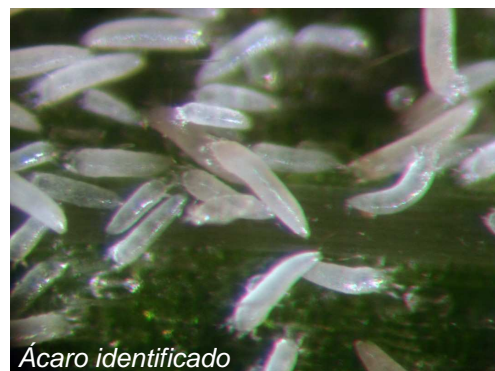


Embrapa identifica novas pragas de trigo no Brasil

A Embrapa, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, identificou a ocorrência de duas novas pragas de trigo no Brasil. Uma espécie de ácaro e uma de pulgão foram localizadas em diversas lavouras comerciais e passam a ser alvo de estudos antes mesmo de começarem a causar danos significativos ao produtor.

O ácaro eriofiídeo *Aceria tosichella* Keifer (Prostigmata: Eriophyidae), que já ocorria na Europa e na Ásia, foi detectado pela primeira vez na Argentina, em 2002. Como a dispersão dos ácaros ocorre através do vento, a entrada da praga no Brasil já era esperada pelos pesquisadores. Conforme o pesquisador Paulo Pereira, o ácaro foi encontrado em quatro municípios da região norte do RS.

O dano com o ataque do ácaro pode ser físico, comprometendo o desenvolvimento da planta quando em altas populações, mas o que preocupa os pesquisadores é que o ácaro pode ser vetor de uma virose ainda não detectada no Brasil. O Vírus do Mosaico Estriado do Trigo (WSMV) é problema em países como Estados Unidos e Canadá, pois, apesar de não prejudicar o consumidor final, é argumento para imposição de barreiras sanitárias ao trigo no mercado internacional. Uma reunião técnica acontece no final deste mês (28 a 30), em Balcarce, na Argentina, para discutir a presença do ácaro na América do Sul e compartilhar os conhecimento sobre a evolução da praga.



Ácaro identificado



Pulgão-preto

A ocorrência do pulgão-preto *Sipha maydis* Passerini (Hemiptera, Aphididae) no Brasil chamou a atenção dos pesquisadores por ser uma praga exótica, originária da Ásia, pouco presente na América. O pulgão-preto foi encontrado em muitas lavouras no norte e oeste do RS, oeste de SC e sudoeste e centro-sul do PR. Apesar de não ter sido registrado inseto parasitado, ou seja, não houve identificação de qualquer parasito natural, o pulgão-preto apareceu somente nas bordas da lavoura, não atacando grandes áreas e com pouca dispersão dos insetos. Aparentemente, a população do pulgão-preto não apresenta o mesmo crescimento de outras espécies de pulgão do trigo, que dispõe de controle biológico há quase 30 anos.

Em relação às duas novas pragas ainda não existem estudos conclusivos sobre a intensidade de dispersão e o ciclo de vida. Como ainda não foram comprovados danos significativos à produção tritícola, os pesquisadores reiteram que não há motivo para alarme, não sendo indicada a adoção de medidas de controle a campo. A Embrapa Trigo já está desenvolvendo pesquisas básicas e aplicadas sobre estes dois organismos.

Fonte: Embrapa Trigo – www.cnpt.embrapa.br